

# VIII SALÃO DE EXTENSÃO



## ARTESANATO KAINGANG E SEUS DESDOBRAMENTOS NA TERRA INDÍGENA JAMÃ Tÿ TÃNH/ESTRELA

Autores: Ernesto P. Bastos Neto; Gabriel Devitte; Raquel B. de Souza

Orientador: Luís F. da S. Laroque

Financiamento: UNIVATES

**Introdução:** Os Kaingang pertencentes ao tronco linguístico Jê, ocuparam até o século XIX a região do planalto meridional brasileiro, localizado nos atuais territórios de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e parte de misiones na Argentina. Os Kaingang da Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh/Estrela, protagonizaram um processo que entendemos como de reterritorialização, até instalarem-se no local onde se encontram atualmente. O trabalho insere-se no projeto de extensão “História e Cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas” que é desenvolvido pela UNIVATES/Lajeado.

**Objetivos:** O objetivo é analisar a prática do artesanato e seus desdobramentos na Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh, além de demonstrar as atividades extensionistas realizadas a partir desta.

**Metodologia:** A metodologia é qualitativa com análise de conteúdo, contando com saídas de campo à Terra Indígena, elaboração de diários de campo, diálogos com a comunidade e registros fotográficos, bem como revisão bibliográfica sobre a temática.

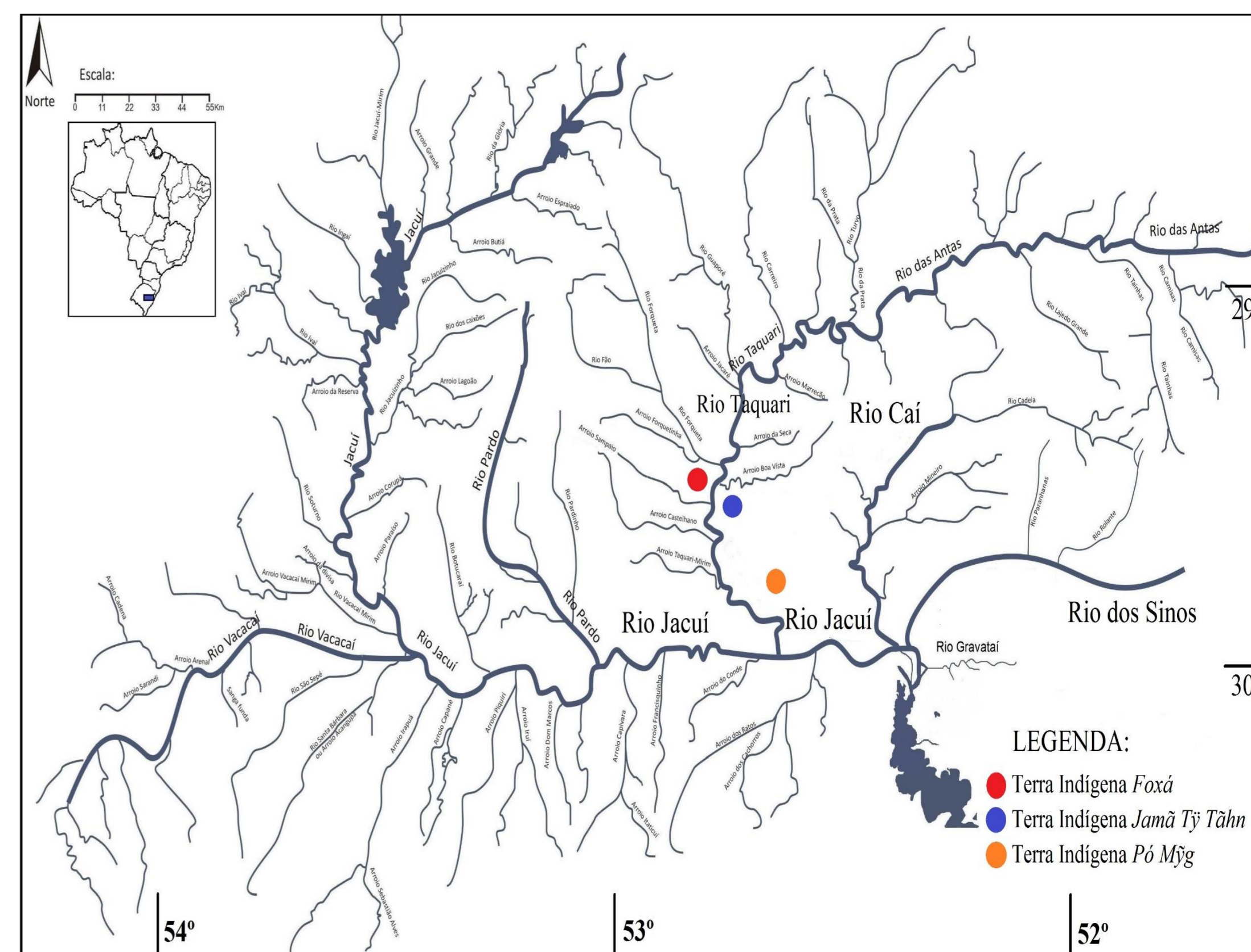


Figura: Mapa das Terras Indígenas Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas.

Fonte: Acervo do Projeto Kaingang Univates.



Figura: Artesanato em frente a residência na Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh.

Fonte: Acervo do Projeto Kaingang UNIVATES.



Figura: Indígena confeccionando artesanato na Terra Indígena Jamã Tÿ Tãnh.

Fonte: Acervo do Projeto Kaingang UNIVATES.



Figura: Palestra sobre a temática indígena com alunos da educação básica

Fonte: Acervo do Projeto Kaingang UNIVATES.

**Resultados Parciais:** Apresenta-se como resultados parciais, com base nos autores sobre cultura e ensino de história indígena, o fato do artesanato fazer parte do patrimônio cultural Kaingang, pois historicamente esteve associado às atividades de caça, pesca e coleta, onde os cestos eram utilizados no transporte e na armazenagem de produtos. Atualmente as populações Kaingang produzem artesanato principalmente para comercialização nas áreas urbanas, a fim de contribuir para a sustentabilidade econômica das comunidades, mas também para a continuidade desta prática cultural.

**Conclusão Parcial:** Concluimos que a produção de artesanato se mantém presente na T.I Jamã Tÿ Tãnh reforçando a identidade étnica do grupo, apesar de dificultada por fatores como a escassez de matéria prima.

### Referências:

- BENVENUTI, Juçara; BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.) *Educação Indígena Sob o Ponto de Vista de Seus Protagonistas*. Porto Alegre: Evangraf, 2013.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A Temática Indígena na Escola*. São Paulo: Contexto, 2011.
- SILVA, Juciane Beatriz Sehn; Laroque, Luís Fernando da Silva. *A HISTÓRIA DOS KAINGANG DA TERRA INDÍGENA LINHA GLÓRIA, ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL/BRASIL: SENTIDOS DE SUA (RE)TERRITORIALIDADE*. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 24 n. 3, 435-448, set/dez. 2012.
- SANTOS, Rafael José. *Antropologia para quem não vai ser antropólogo*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2005.
- SEVERO, Diego Fernandes Dias. *Educar, Viver, Trabalhar: Os significados do fazer os artesanatos entre os Kaingang da emã Por Fi Ga*. 2014. 143 p. Dissertação (mestrado) Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.
- WITTMANN, Luisa Tombini (Org.) *Ensino (d)e História Indígena*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

**Endereço eletrônico:** <http://lattes.cnpq.br/7917823617019599>

